

LUTEOMA OVARIANO EM UM BORDER COLLIE

Juliana Sesana Coradini¹, Cássia Gouvêa Felix Dias¹, Letícia Engelhardt Luz¹, Virgílio Zoppi Lemos¹, Viviane Mendes da Silva¹, Clairton Marcolongo-Pereira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

INTRODUÇÃO

O luteoma é uma neoplasia ovariana considerada rara na rotina clínica veterinária. É derivada do estroma dos cordões sexuais e as células que o compõe possuem um aspecto, morfologicamente, semelhante às células luteínicas presentes no corpo lúteo. Frequentemente o luteoma se desenvolve unilateralmente e possui caráter benigno.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi descrever um caso de luteoma e epiteliose mamária destacando suas características clínicas e patológicas.

RELATO DE CASO

Foi atendido um cão, fêmea, Border Collie, de 9 anos de idade, não castrada, com tumor de mama. A paciente foi encaminhada para realização de mastectomia e castração. Durante o procedimento, foi observada uma alteração ovariana. O ovário afetado foi removido e junto ao nódulo mamário foram enviados para a análise histopatológica. No exame histológico foi observado no ovário uma neoplasia multilobular (Figura 1), densamente celular, composta por células redondas a poligonais, sendo compatível com luteoma (Figura 2). Na mama o diagnóstico foi de epiteliose.

DISCUSSÃO

O luteoma é uma neoplasia que acomete majoritariamente fêmeas de meia idade ou idosas, não castradas. É um tumor secretório de progesterona, testosterona ou estrogênio. Já foi estabelecido que esses hormônios podem sensibilizar células mamárias favorecendo o desenvolvimento de neoplasias. A epiteliose é um achado histológico caracterizado pela hiperplasia do epitélio ductal e é considerada uma lesão pré-maligna e correferida com um pior prognóstico no desenvolvimento do câncer de mama. Em ambas as alterações, a excisão cirúrgica é curativa. Sugere-se uma possível correlação entre os hormônios secretados pelo luteoma com o desenvolvimento da epiteliose mamária, que poderia posteriormente desenvolver-se em uma neoplasia maligna.

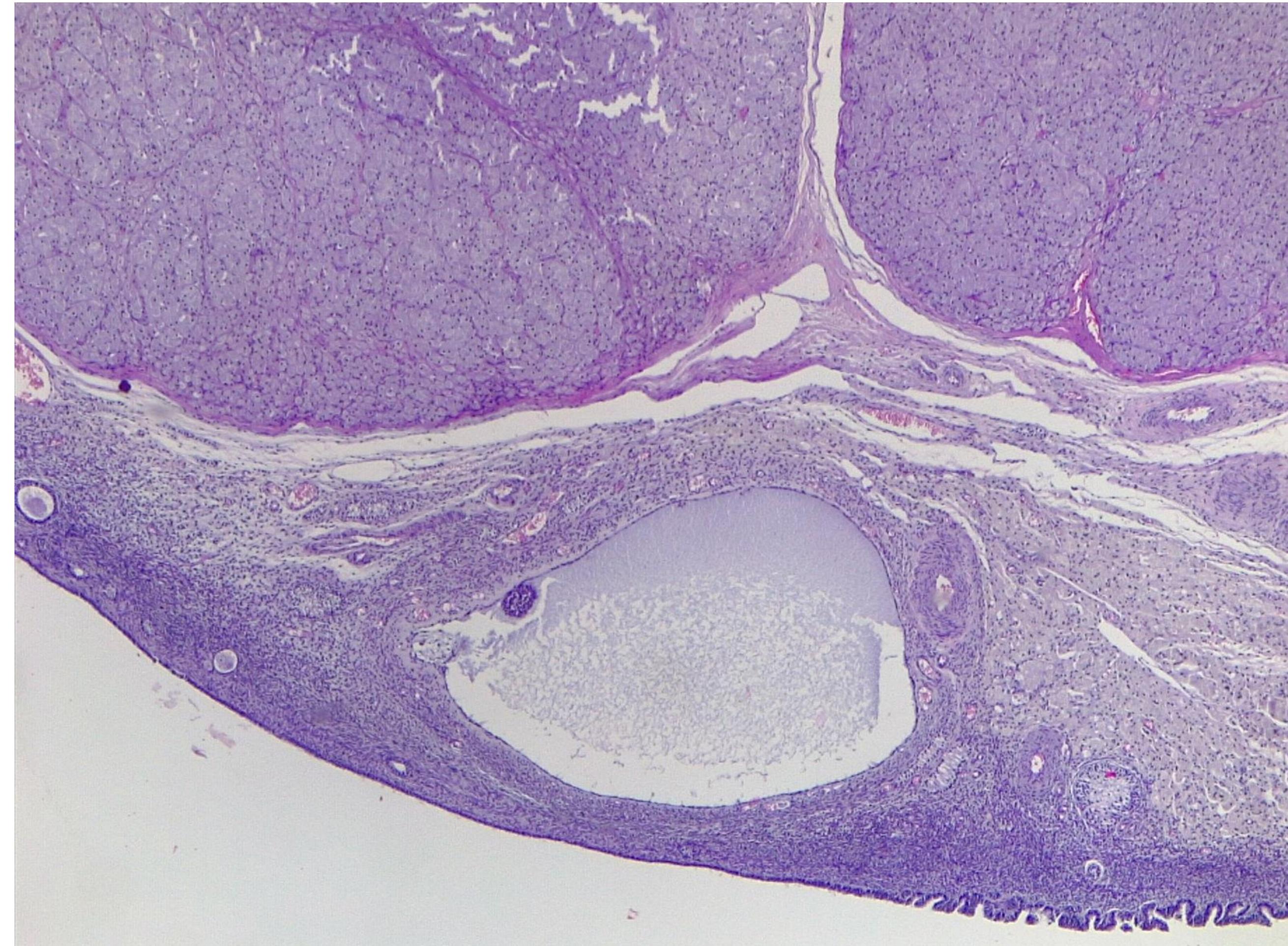


Figura 1. Observa-se folículo maduro ou antral com ovócito e massa neoplásica multilobular comprimindo a camada cortical do ovário.

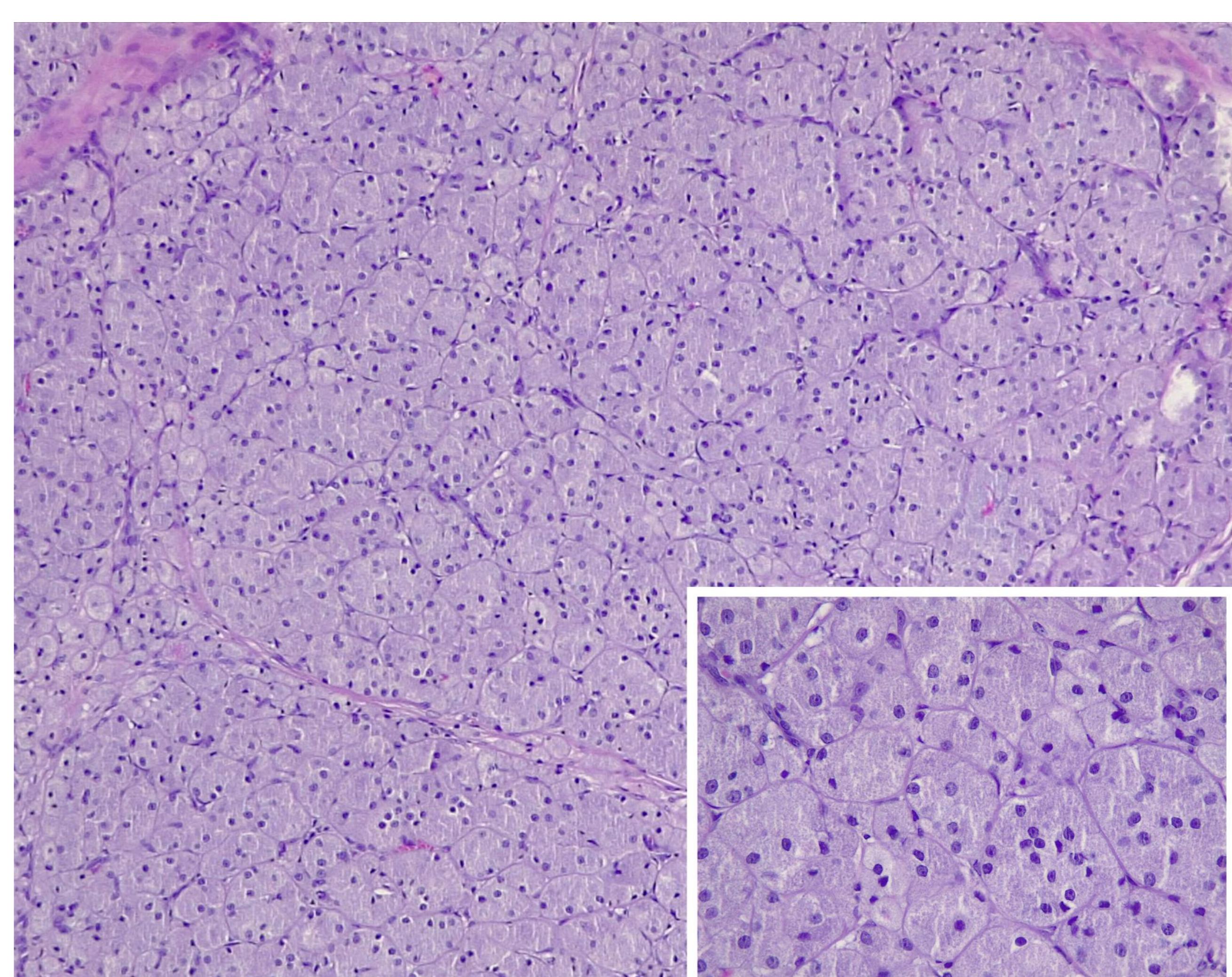


Figura 2. Observa-se proliferação de células grandes e poliedrinas arranjadas em tapete. **Insert.** O citoplasma das células são granuloso acidofílico, núcleos monomórficos e nucléolos inconsíprios.

REFERÊNCIA

1. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
2. BRUNNER, Carolina Buss. **Caracterização anatamopatológica e imuno-histoquímica das neoplasias ovarianas em cadelas**. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 14. 2022.